



USO DA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA NO PROCESSO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO DE UMA PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Letícia Martins Soares; Maria Elisa Gisbert Cury Bittencourt; Tatiana de Cássia Ramos Netto

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
leticiam.soares@yahoo.com.br; m.elisapsineuro@gmail.com; taty_psy@yahoo.com.br

O estágio de Plantão Psicológico visa fornecer ao aluno um ambiente que promova o encontro com queixas emergenciais e com a possibilidade de encontrar estratégias para auxiliar o paciente em seu sofrimento psíquico. Trata-se de uma modalidade que não exige inscrição prévia e cujas queixas são heterogêneas, muitas vezes envolvendo hipóteses diagnósticas, ou até mesmo pacientes já diagnosticados. O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) caracteriza-se pelo padrão de instabilidade nos comportamentos relativos a questões interpessoais, afetivas e da autoimagem, que podem ser observados através da impulsividade, agressividade, oscilação do humor e comportamentos autolesivos. Este trabalho objetivou apresentar um estudo de caso de uma paciente atendida em Plantão Psicológico e possuía TPB. Os atendimentos ocorreram na Clínica-Escola de uma universidade do interior do Estado de São Paulo, com uma periodicidade semanal. A paciente, mulher de 28 anos, apresentou medo de tentar se suicidar novamente como queixa, por conta de um relacionamento amoroso frustrado que já se estendia por 3 anos, e apresentava a maior parte dos sintomas característicos do TPB. Por conta disso, optou-se por um processo estendido de Plantão, e foram realizados seis atendimentos no total, ao invés dos quatro previstos. O primeiro atendimento não teve duração predeterminada, e os seguintes tiveram 50 minutos de duração, sendo que o foco destes envolveu a obtenção de repertórios de manejo comportamental a partir das respostas disfuncionais observadas por conta do TPB. Para isso, foram aplicadas técnicas da Terapia Comportamental Dialética (DBT) que treinassem as habilidades básicas propostas nesta teoria, sendo elas: mindfulness; efetividade interpessoal; regulação emocional; e tolerância ao mal-estar. Tais técnicas foram apresentadas por meio de fichas de treino comportamental e discussão dos pontos principais de cada habilidade, sendo que através da modelagem comportamental e do ensino por regras, foi possível ensinar novos repertórios comportamentais a partir dos relatos verbais da cliente. A cada semana eram retomados os principais aspectos do atendimento anterior e a paciente era questionada sobre a aplicabilidade dessas fichas na semana. Pode-se observar a redução na frequência da emissão de comportamentos de desinteresse pela vida, de impulsividade voltada ao ex-namorado e de uso excessivo de álcool, e a não-ocorrência de episódios de tentativa de automutilação ou suicídio, através dos relatos verbais por ela emitidos. Da mesma forma, a frequência de comportamentos de auto-observação de sentimentos, tolerância ao mal-estar e tomada de decisão em “mente sábia” aumentaram ao longo das semanas. A DBT mostrou-se como uma técnica produtiva dentro do contexto deste atendimento, pois através do uso das fichas semiestruturadas, foi possível estabelecer maior foco aos atendimentos e alcançar os objetivos terapêuticos com maior eficácia. Apesar dos ganhos, pode-se dizer que os

objetivos foram parcialmente atingidos, já que por conta do curto espaço de tempo que caracteriza o Plantão Psicológico, não foi possível observar a eficácia do emprego deste método para todas as habilidades básicas propostas. Ainda assim, o uso de tais técnicas foi útil em auxiliar a paciente a entrar em contato com seus sentimentos, nomeá-los e buscar estratégias não agressivas para lidar com os mesmos.

Palavras-chave: Plantão psicológico. Transtorno de Personalidade Borderline. Terapia Comportamental Dialética.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral